

A full-page image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT  
DE CULTURA

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

POP!

**CADERNO DE RESUMOS**



## REPRESENTAÇÕES DOS MEIOS DE VIOLÊNCIA NO MANGÁ NARUTO, DE MASASHI KISHIMOTO

Diego José da Silva<sup>34</sup>

Alexandre Linck Vargas<sup>35</sup>

O mangá, história em quadrinhos produzidas e publicadas no Japão, constitui toda uma indústria bilionária no país. Segundo Marcelo Goto (2011), estima-se que em 2006 suas vendas movimentaram mais de 4 bilhões de dólares. No meio da indústria de quadrinhos, o Japão possui o maior mercado do mundo, vendendo cerca de 750 milhões de exemplares por ano. Também se estima que o mangá representa 40% do papel impresso no Japão. Sua publicação tem suas peculiaridades em comparação a indústria de histórias em quadrinhos de outros países. Por exemplo, a publicação é majoritariamente em preto e branco, seu sentido de leitura é da esquerda para a direita. Essas histórias são publicadas capítulo por capítulo, em formato de almanaque semanais, com cerca de vinte histórias diferentes e quinhentas páginas. Após alguns capítulos já publicados, as histórias que alcançam certo sucesso são republicadas em edições colecionáveis, no que é chamado de formato tankohon (esse também é o formato que os mangás são publicados no Brasil). Ainda é importante afirmar que o mangá possui diferentes categorias, que são pensadas pela idade, sexo, estilo e conteúdo. Por exemplo, as histórias para adolescentes do sexo feminino são chamadas de shoujo, já as histórias para adolescentes do sexo masculino são chamadas de shonen. Porém, ainda que com o sucesso comercial do mangá no Japão, há toda uma crítica a essa mídia também. Segundo Gravett (2006), o mangá, durante muito tempo, sofreu um certo preconceito, dentro e fora do Japão, sendo taxado como uma subliteratura. Já Vargas (2015) argumenta que a maior crítica feita ao mangá é a constante presença de sexo e violência nas suas histórias. A violência é, de fato, muito presente em boa parte dos mangás, inclusive na sua categoria mais famosa, o shonen. As histórias do gênero shonen possuem grande teor de violência. O assassinato é algo que aparece com frequência nesse gênero.

Um grande representante do gênero shonen, estando, inclusive, na lista dos cinco mangás mais vendidos da história, é Naruto – escrito e desenhado por Masashi Kishimoto, publicado entre 1999 e 2014. Esse mangá possui um mérito entre esses shonens que possuem presença da violência, contudo, em sua narrativa, a violência não é mostrada gratuitamente, como o fim único de atrair jovens para a leitura. O mangá Naruto vai mais além, provoca reflexões e discussões acerca da violência, de como ela se articula e se manifesta na nossa sociedade. Por exemplo, um dos antagonistas da obra, Itachi Uchiha, devido a uma ordem do seu Estado, assassina quase todo seu clã, nisso incluindo até mesmo seus pais, seus amigos e sua namorada. A explicação dada no mangá a esse ocorrido é que o clã de Itachi planejava um

<sup>34</sup> Graduado de Letras – Língua Portuguesa e Literatura na Unisul; rock-diego@hotmail.com

<sup>35</sup> Doutor em Literatura pela UFSC e Mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul; linck.alexandre@gmail.com



golpe de Estado, e Itachi, por amor e lealdade a sua nação, aceita a ordem de seu governante e comete o massacre. Não é muito difícil relacionar tal ato com a nossa sociedade, veja tal exemplo que Albert Camus (2018) nos conta sobre um militar nazista que no julgamento de Nuremberg protestava sobre sua pena, afirmando que os atos que cometeu nos campos de concentração foram feitos por pura lealdade, pois a honra de um militar está na sua obediência, na servidão. O personagem Itachi também ocupava o cargo de um militar no mangá Naruto. Nos dois casos é possível perceber como a lealdade cega no Estado, um excesso de nacionalismo, provocam e articulam violência. Camus ainda destaca que ao militar que serve ao Estado não lhe resta outra opção a não ser matar quando for ordenado: “Quando todos são militares, o crime é não matar se a ordem assim o exigir” (CAMUS, 2018, p. 241). Outra ponte bem evidente entre Naruto e a nossa realidade é que da mesma forma que tivemos duas grandes guerras mundiais e vivemos sobre o medo de uma terceira, no mangá ocorreram três guerras e os personagens também vivem o medo de uma quarta guerra acontecer. Se em nossa realidade após a segunda guerra foi criada a ONU, em Naruto os chefes de Aldeia decidem criar uma aliança também, visando impedir uma possível quarta guerra mundial. Mas Naruto não é um retrato apenas de uma história recente sobre os meios de violência, ele também sintomatiza uma história mais antiga da violência. Byung-Chul Han (2017) destaca que quando o Imperador Romano fazia seus gladiadores lutarem entre e si, ele não fazia isso como uma mera diversão para as massas. Tal ato consistia num teatro de crueldade, no qual o soberano, no caso o Imperador, manifestava seu poder e domínio por meio da violência. Em Naruto existe um evento chamado Exame Chunin, em que, numa das suas etapas, exige que os adolescentes das vilas que participam do evento se enfrentem num combate que pode levá-los a morte. Enquanto esses adolescentes lutam, o povo das vilas e também seus chefes de Estado observam o evento.

De tal maneira, Naruto possui todo um jogo de significantes distintos ao que conhecemos em nossa sociedade, porém que possuem os mesmos significados. Naruto é um retrato da nossa sociedade, é uma representação. Segundo Rancière (2012) toda a representação consiste num exagero sobre dada experiência ou ocorrido. A representação trai o caráter singular do acontecimento, o tornando maior do que ele é. A representação é, em uma palavra, hipérbole. Não é à toa que, para falar sobre os meios de violência recorrentes a nossa sociedade, Naruto cria toda uma mitologia envolvendo ninjas, bestas, poderes, entre outros elementos. Fazendo uso do exagero da representação para dar conta de figurar sobre o funcionamento da violência na nossa sociedade.

É pertinente a maneira como Naruto revela violência, revela a contradição, pois vários personagens fazem uso da violência, mas argumentando que usam dos meios violentos como uma forma de chegar até um fim gerador de paz. Walter Benjamin (2013) argumenta que a violência está localizada sempre na esfera dos meios, nunca nos fins. E se a violência é de fato um meio, nos resta analisar se seus fins são realmente justos, para que, enfim, possamos elaborar uma crítica à violência. Nesse todo incluindo seus personagens que evidenciam os meios de violência: como Itachi – que é um membro da elite militar que mata todo seu clã por uma ordem do Estado; Pain – que na infância perdeu seus pais durante a guerra e na vida



adulta defende discursos sobre a paz, mas é o líder de um grupo terrorista; Madara – que é um homem cansado dos conflitos humanos que decide reunir o poder de todas as bestas (analogia a bomba atômica) existentes no mangá, que por sua vez são armas do Estado, para criar uma paz universal, impondo assim seu autoritarismo.

O dado trabalho é um estudo de caso, visto que a análise consistirá no caso particular, o mangá *Naruto*, o considerando representativo como um conjunto de análogos aos meios de violência existentes na nossa sociedade. O estudo de caso, como destaca Severino (2017), possibilita todo um delineamento adequado para a investigação de tais fenômenos, por prezar por uma pesquisa extensa e profunda, produzindo, assim, um conhecimento amplo e detalhado sobre o dado caso. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e caráter qualitativo. A pesquisa exploratória, segundo Aaker (2001, p. 94), “é usada quando se busca um entendimento sobre a natureza do problema (...)”, e é “útil para estabelecimento de prioridades entre questões de pesquisa e para o aprendizado sobre os problemas práticos na execução do trabalho”. Este tipo de investigação “se caracteriza por flexibilidade e versatilidade com respeito aos métodos”, procura explorar um problema ou situação para originar critérios e maior entendimento (MALHOTRA, 2006; p. 100). Sobre as pesquisas qualitativas Rauen (2015) diz que são aquelas que:

visam a compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso. Entre as características essenciais podem ser destacadas: a objetivação, que é o esforço metódico do pesquisador de conter a subjetividade; a validade interna, que se fundamenta na triangulação de achados, pesquisadores, teorias e métodos; a validade externa, que se fundamenta na generalização naturalística, a confiabilidade, que determina em que medida os dados de pesquisa são consistentes ou podem ser reproduzidos; e a ética na coleta, análise e disseminação dos achados. (RAUEN, 2015, p. 549).

A dada pesquisa é bibliográfica, segundo Rauen (2015, p. 65), a pesquisa bibliográfica “consiste na busca de informações bibliográficas relevantes para a tomada de decisão durante toda a pesquisa”. Visa-se aqui uma coleta de dados e, posteriormente, uma análise deles. A abordagem da análise será orientada por uma temática filosófica, usando autores que discutem o tema da violência, como: Benjamin, Camus, Freud, Byung-chul Han, Achille Mbembe, Rancière, Nietzsche e Foucault. E, bem como, uma análise teórica das histórias em quadrinhos, usando autores como McCloud (2005) e Groensteen (2015). Com tal referencial poderei compreender como se explicita os meios de violência tanto na narrativa, quanto na estética de todo o mangá *Naruto*.

Tendo em vista que as histórias em quadrinhos vêm sendo historicamente desvalorizadas academicamente, mas que, em contrapartida, teve um crescimento em potencial recentemente, espera-se, com dada pesquisa, contribuir com os estudos de histórias em quadrinhos, em aspectos narrativos e estéticos. Também espera-se compreender como essas representações dos meios de violência no mangá *Naruto* se manifesta e se articula, as compreendendo como análogos aos meios de violência da nossa sociedade, visando assim,



com esse grande conjunto representativo, contribuir com estudos culturais sobre a violência e suas representações simbólicas.

**Palavras-chave:** Mangá. Representação. Violência

**Referências:**

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de Marketing**. [Trad.] MARCONDES, Reynaldo Carvalho. São Paulo: Atlas, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Ensaios sobre mito e linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2013.

CAMUS, Albert. **O homem revoltado**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2018.

GOTO, Marcel. Quando surgiram os primeiros mangás e animês. **Superinteressante**.2011. Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiram-os-primeiros-mangas-e-animes/>>. Acesso em: 25 de abril, 2020.

GRAVETT, Paul. **Mangá: como o Japão reinventou os quadrinhos**. São Paulo: Conrad do Brasil, 2006.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. São Paulo: Marsupial Editora, 2015.

MALHORTA, Naresh K. **Pesquisa de Markering: Uma Orientação Aplicada**. [Trad.] BOCCO, Laura. 4ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron books, 2005.

HAN, Byung-Chul. **Topologia da violência**. Petrópolis: Editora vozes, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio Janeiro: Contraponto, 2012.

RAUEN, Fábio. **Roteiros de iniciação científica**. Os passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça (SC): Unisul, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.



VARGAS. Alexandre Linck. **A invenção dos quadrinhos**. Teoria crítica da sarjeta. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.